IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Desafio diagnóstico das dermatopatias autoimunes em cães: relato de caso clínico e diagnóstico terapêutico

Laura Marques Batista Guimarães [1,*], Julia Oliveira Amaral[1], Juliana Mori[2] Leandro Henrique Rodrigues de Sousa[2], Vívian Ferreira Zadra[3]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Médico(a) Veterinário(a) autônomo(a), PetStop, Unaí-MG*
[3] *Professora adjunta, UFVJM, Unaí-MG*

***E-mail do autor principal:** laura.batista@ufvjm.edu.br

RESUMO

As dermatopatias apresentam alta prevalência na clínica de pequenos animais, sendo responsáveis por cerca de 30 a 40% dos atendimentos (WILLEMSE, 2002). Elas são um desafio diagnóstico por apresentarem sinais clínicos semelhantes, como úlceras, crostas, despigmentação e inflamação local, que podem ter origem infecciosa, alérgica ou imunomediada. Entre as afecções autoimunes de maior relevância estão o pênfigo foliáceo e o lúpus eritematoso, ambos decorrentes de reações imunológicas contra componentes da epiderme. Essas enfermidades possuem manifestações clínicas como ulceração, crostas, eritema e despigmentação em áreas fotoexpostas, como plano nasal, orelhas e extremidades. A distinção diagnóstica entre elas é complexa, uma vez que os achados clínicos e histopatológicos frequentemente se sobrepõem, sendo necessária correlação entre histórico, exames complementares e resposta terapêutica. O objetivo deste trabalho é expor as dificuldades de diagnóstico definitivo de lúpus eritematoso discóide (LED) em cães, visto que nem sempre os achados histopatológicos são confirmatórios. Uma paciente, canina fêmea da raça Border Collie, 2 anos de idade e com 18kg de peso corporal, foi atendida em maio de 2025 apresentando lesões ulceradas e crostosas no plano nasal, inicialmente com suspeita de leishmaniose, devido à região endêmica e às lesões características, que foi refutada por exames sorológicos negativos. No exame físico subsequente, observaram-se inflamação local, crostas escuras e perda de pigmentação da região nasal. Os exames hematológicos e bioquímicos não apresentaram alterações. O tratamento instituído incluiu o uso de prednisolona (Prediderm® 20mg) via oral, administrada a cada 12h por cinco dias e, posteriormente, em dias alternados, associada à aplicação tópica de dexametasona (Crema 6A®) sobre a lesão limpa. A paciente apresentou melhora clínica significativa, porém houve recidiva parcial após suspensão do tratamento. Diante da suspeita de dermatopatia autoimune, realizou-se biópsia cutânea da região nasal, cujo laudo histopatológico revelou-se inespecífico, compatível com lúpus eritematoso discóide ou ceratose actínica. Após o resultado, optou-se por tratamento tópico complementar com óleo de argan a 0,5%, aloe vera (200:1) a 0,1% e filtro solar FPS30, aplicados nas áreas mais expostas por pelo menos 2h diárias, visando proteção e regeneração cutânea. A paciente continua em acompanhamento clínico e terapêutico até o momento, seu caso evidencia as dificuldades enfrentadas no diagnóstico definitivo das dermatopatias em cães, especialmente diante de resultados histopatológicos inespecíficos. A correlação entre histórico clínico, exclusão de causas infecciosas e resposta terapêutica positiva ao uso de corticosteroides foi essencial para direcionar o diagnóstico e manejo terapêutico. Assim, ressalta-se a importância do raciocínio clínico progressivo, abordagem diagnóstica integrada e acompanhamento contínuo no controle das dermatoses autoimunes.

Agradecimentos: ICA - Instituto de Ciências Agrárias, Unaí-MG.